

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE QUÍMICA UTILIZADO EM UMA ESCOLA DA REDE BÁSICA DE ENSINO DA CIDADE DE SOBRAL – CE

Márcio Rogério Xavier dos Santos (PIBID/UVA), Joyce Melo Mesquita (PIBID/UVA), Walber Henrique Ferreira Ribeiro (PQ), Orientador – Química, UVA.

Palavras chave: Livro Didático de Química, Ensino de Química.

Introdução

O ensino de química enfrenta grandes desafios respeitantes à produção de material didático que auxilie as mudanças sugeridas por pesquisas na área. Tais pesquisas propõem uma mudança conceitual acerca do ensino de química ofertado nas séries finais da educação básica. Sugerem que os currículos possuam uma abordagem contextualizadora visando a inserção do cotidiano do aluno nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Todavia, a produção de material didático que contemplem estas sugestões ainda é inexpressivo.

Nesta pesquisa, reunimos professores para elencarem os problemas provocados pela utilização de materiais didáticos focados em um acúmulo de informações desconexas, em detrimento de um ensino voltado à construção de indivíduos mais conscientes sobre seu papel na comunidade em que vivem e agentes de transformação (SANTOS, 2010).

Objetivos

Analisar o processo de escolha e utilização do Material Didático de Química (MDQ) em uma escola da rede básica de ensino da cidade de Sobral-CE. Verificar como a utilização de MDQ que não atenda às sugestões de documentos legais e pesquisas na área pode corroborar em um ensino de química alheio à realidade do aluno e, portanto, “inútil” (CHASSOT, 2004).

Metodologia

Baseados em pesquisas acerca do objeto de estudo deste trabalho, realizamos entrevistas com dois professores de química da escola participante da pesquisa, em agosto de 2011. Observando as informações fornecidas nas entrevistas, analisamos o livro didático de química adotado nas três séries do ensino médio para o ano letivo de 2011, bem como todo o acervo de química disponível na biblioteca da escola.

Resultados e discussão

Embora os professores participantes desta pesquisa possam escolher, em conjunto, o material didático de química, ainda prevalece o sentimento de insatisfação com a bibliografia disponível. Esta insatisfação deve-se à limitação do material quanto às discussões para além do conteúdo e atividades (exercícios, experimentação, atividades práticas, jogos didáticos etc.), e também à linguagem adotada pelos escritores que dificulta o desejo dos alunos por estudar química.

Também verificou-se que a utilização do MDQ é exclusiva em sala de aula. Por não possuir um viés mais integrador, com atividades domiciliares que provoquem desafios aos discentes, os professores não conseguem incentivar estudos fora da sala de aula.

Os professores ainda atribuem sua prática “tradicional” à carência de títulos que orientem uma abordagem mais contextualizada e, portanto, mais consoante com as orientações de pesquisas e documentos legais. Esta atribuição gera fortes impedimentos à efetivação do ensino sugerido. Isto, porque, atribuindo a responsabilidade do ensino de química ofertado na escola ao material disponível, o professor bloqueia uma reflexão mais abrangente sobre o processo de ensino.

Considerações Finais

É urgente a produção de materiais didáticos com vistas à efetivação de um ensino comprometido com a formação de indivíduos críticos e atuantes, o que requer a participação ativa de professores da educação básica em pesquisas na área de ensino de química. A inserção destes pode contribuir para corrigir falhas nos materiais existentes e produzir outros que atendam de forma eficaz às necessidades dos alunos e às suas próprias.

Referências

CHASSOT, A.I. Para que(m) é útil o ensino. Ulbra: Ed. 2. 2004.

SANTOS, W.L.P; SCHNETZLER, R.P. **Educação em Química – Compromisso com a cidadania**. Ed. 4. Ijuí: Unijuí. 2010.